



JUSTIÇA ■ CARREIRA BLOQUEADA NO MINISTÉRIO PÚBLICO

# Promoção só com 19 anos de serviço

■ Carência de procuradores-adjuntos obriga a esperar mais tempo por progressão. Há 55 licenciados em Direito a substituir magistrados nos tribunais

Ministério Público  
 — EMANÁLISE —  
 IX CONGRESSO  
 FALTAM 9 DIAS

● ANA LUÍSA NASCIMENTO

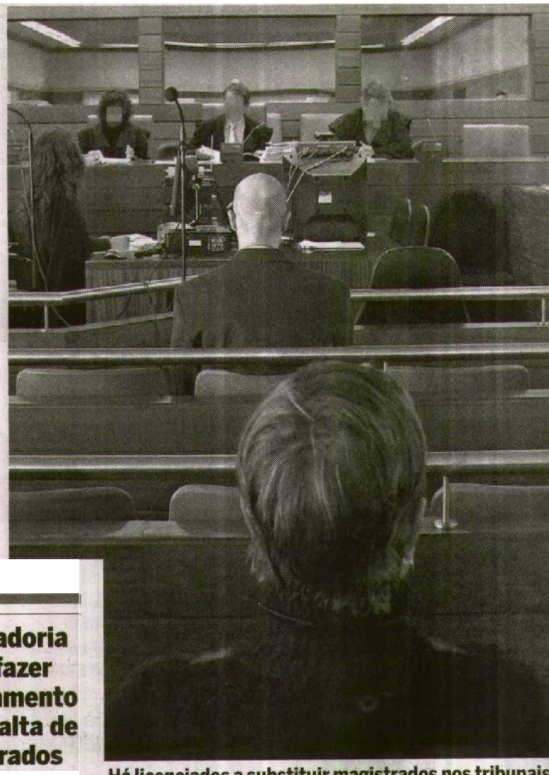
**A** progressão na carreira do Ministério Público está actualmente sujeita a uma espera de 19 anos. Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), e tendo por base os últimos magistrados que passaram de procuradores-adjuntos a procuradores da República, “o tempo médio de permanência na categoria de procurador-adjunto é de 18 anos, 9 meses e 21 dias”. Já para chegar à categoria de procurador-geral-adjunto, o topo da carreira, é necessário esperar “30 anos, 10 meses e 16 dias”, revelou fonte oficial da PGR.

“As carreiras estão bloqueadas e isso é desmotivante para os magistrados”, disse ao CM Rui Cardoso, secretário-geral do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, alertando para o facto de a actual situação não permitir aos profissionais “definir um projecto de formação concreta” com vista à especialização numa área.

A carência de procuradores-adjuntos é um dos motivos que está a obrigar os magistrados a permanecerem mais tempo nesta categoria e mesmo assim há comarcas sem magistrados. Segundo a PGR, neste momento são 55 os licenciados em Direito que estão a substituir procuradores e está a ser feito um levantamento “das reais necessidades”.

**Procuradoria está a fazer levantamento sobre falta de magistrados**

Há licenciados a substituir magistrados nos tribunais



Álvaro Sobrinho é arguido

**SAIBA MAIS**

**TRÊS CATEGORIAS**  
 Os magistrados do Ministério Público dividem-se em três categorias: procurador-adjunto, procurador da República e procurador-geral-adjunto.

**1638**  
 procuradores estão actualmente em funções: 1026 são procuradores-adjuntos. Há 481 procuradores da República e 131 procuradores-gerais-adjuntos.

**10**  
 anos de carreira é o tempo mínimo de serviço que um procurador-adjunto tem de ter para poder concorrer a um lugar de procurador da República.

**ANTIGUIDADE**  
 Alberto Pinto Nogueira, procurador distrital do Porto, é o procurador-geral-adjunto mais antigo. Com 65 anos, está há 24 na categoria.

## BIC nega contratação

● O banco BIC nega ter contratado Orlando Figueira, procurador do Ministério Público que investigou o caso ‘BES Angola’, relacionado com a burla ao Estado angolano e envolvendo Álvaro Sobrinho.

O comunicado do BIC surgiu apenas ontem, dias depois do CM ter noticiado a licença sem vencimento do magistrado do DCIAP, que deixa este departa-

mento em Setembro. No entanto, tanto Mira Amaral, presidente do BIC Portugal, como Orlando Figueira, foram confrontados pelo CM e nenhum desmentiu que o destino do magistrado seria o BIC. Certo é que o procurador já confirmou que vai para uma instituição financeira multinacional com capitais angolanos e já deixou o processo ‘BES Angola’.